



A CARNE É FRACA



“TUDO COMEÇOU NO SER; TUDO TEVE INICIO NO SER; SEM O SER A TERRA NÃO TERIA O SENTIDO DE SER, PORTANTO, AMA O SER, LUTA PELO SER, ACEITA O SER. COM O SER, NO SER E PARA O SER. ACEITE QUE A CARNE É FRACA” MANUEL TROPA.

“MANUEL TROPA”

A CARNE É FRACA

MANUEL TROPA

Ficha Técnica:

Título: A Carne é Fraca

Autor: Manuel Tropa

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Times New Roman 14

Capa: Mukereng Cardoso

Revisão dos Textos: Mille Tavares

Lubango, 2024

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	6
AGRADECIMENTOS.....	8
PREFÁCIO	10
CAPÍTULO I- PEDRA SOBRE PEDRA	16
CAPÍTULO-2- CARTA DE UM JURAMENTO	22
CAPÍTULO 3- MUNDO IDEAL VS MUNDO MATERIAL. QUERO SER.....	32
CAPÍTULO 4- DECEPÇÃO.....	54
SOBRE O AUTOR.....	68



DEDICATÓRIA

Assim na terra como nos céus, eu dedico a primeira parte deste livro, ao ser omnipresente, omnipotente, omnisciente, pelo facto de nos fazer entender que o homem é um ser que não surgiu por acaso.

Assim na Alegria como na Tristeza, eu dedico este livro aos meus pais, irmãos, amigos e todos os colegas de arte.

Na socialização, como na formação, dedico-o a todos os líderes, professores, que passaram e passarão na minha vida.

Assim na terra como nos céus, este livro é dedicado a todos os habitantes e a todos os fazedores de artes do mundo inteiro.

Dedico-o a todos moralistas, humanistas, capitalistas, narcisistas, empiristas, espiritualistas, existencialistas, pragmatistas, revolucionistas, positivistas, teólogos entre outros, que acreditam ou acreditaram que o homem é carne e alma, e como carne ela é fraca, e este mesmo homem tem emoções que devem ser explicadas, sentidas, vividas, lembradas, escritas, de maneira que o impacto da carne ser fraca seja encontrado no folhear deste livro.

Manuel Tropa



AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me fazer nascer iluminado, pelo dom da arte e pelas bênçãos que nos tem dado hoje e sempre.

Aos meus pais, Ernesto Sequessa e Alexandrina Tchopecto, por me gerarem e pelos princípios de educação primária que me foram dados.

Aos meus Irmãos, Mário Sequessa, Adriana Sequessa, Belchior Sequessa, Aurora Sequessa, Delfina Sequessa, Paulina Sequessa e Feliciano Sequessa, pelo incansável apoio moral e outros que me têm dado.

Aos meus amigos e colegas de infância até à idade actual, especialmente ao Jacinto Braulio Satula, Jonas Manuel, Cristina, Lino, Pascoal Manuel, entre outros, pelo apoio incansável que me têm dado.

Ao Mensageiro Andrade pelo incentivo e pela força que me tem dado.

Aos grupos sociais em que fiz e faço parte actualmente, especialmente aos grupos da Liga Missionaria e o Consórcio Social, por me terem auxiliado a ser o que sou.

Agradeço ao Sr. Canda Justino, pelo apoio incansável que me tem dado.

Em suma, agradeço a todas as mães do mundo inteiro, em especial à minha mãe biológica, porque sem elas eu não escreveria este livro, e, o caro leitor jamais me poderia ler.

Por isso, à minha mãe, digo:

Mãe, ame ndocusole!

Nañgo salile osole

Ame ndu mōla ove,

9 ko losãi vimo yove

Ame ndukusole.

Para si que está ler este livro, obrigado por fazer acontecer.

Ao Mecenas "**AGUA PRECIOSA**" não esquecendo a ***ASA HUÍLA***
ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.

Manuel Tropa



PREFÁCIO

Sendo o homem um ser social, e supondo que terá vindo do pó, e não é fundamentada na total ligação de aceitação humana, enquanto tal ideal ou veracidade absoluta seja um dogma primordial da história da humanidade sobre o ponto de vista Teológico, onde no cume dogmático a indagação que não cessa é: por que no próprio homem não residem gotas de percepção das suas fraquezas e fortalezas amorosas?

O que há decerto na minha experiência da natureza amorosa, enquanto pessoa humana, é que alguns seres humanos não querem e nem se deixam cativar na ideia de que a carne é realmente fraca, por isso, muitos contemporâneos caem na ilusão de fazer de suas vidas uma estrada de namorados e namoradas, onde em **365** dias do ano provavelmente 70% da população casada acaba divorciada. Uns divorciados pela separação, outros, pela falta de afecto, outros ainda pela falta de entendimento no lar, outros por passados não resolvidos, e em cada dois meses provavelmente mais de 70% da população feminina que namora, “**acaba sendo solteira mesmo tendo namorado**”. Por isso é que nos nossos dias os relacionamentos amorosos são substituídos arbitrariamente por outros tipos de relacionamentos que no folhear deste livro, em alguns capítulos, encontrará mencionadas algumas alegorias.

Agora quero que repare na sua experiência amorosa e que seja honesto consigo mesmo. Neste momento, quero que perceba e aceite que perdeu pouca ou muita vida amorosa até hoje.

Agora quero que abra o baú emotivo da sua vida e conte-me as perdas emotivas que vivenciou. Agora quero que abra seu lado financeiro e conte-me as perdas que vivenciou. Agora abra seu lado espiritual e conte-me as

perdas espirituais vividas. Antes que chegue a perda das perdas... A verdade é que estamos sujeitos a perder alguma coisa até ao momento.

Pretende-se com esta obra que se aprenda a entender que até mesmo neste instante que está a ler estas últimas palavras, você está a perder.

É isso aí! Você e está a perder. Sei que passou mil questões na sua mente; sem mais rodeios eu quero te dizer que sim:

A verdade é que o leitor está a perder a oportunidade de ler este livro “**A carne é Fraca**”.

Se hoje ainda está de pé, não tem nada a ver na fortaleza da sua carne, se hoje não está com o seu primeiro parceiro ou parceira não tem nada a ver só com o destino, a desculpa pela imbecilidade que a maioria diz” **se calhar ela ou ele não foi feito(a) para estar comigo**” longe de ser um dogmatista, a pergunta é: se ele não foi feito para si, então, para quem ele foi feito? E por quê que aceitou amá-lo antes de tudo terminar? Longe de ser um juiz da sua vida afectiva ou longe de ser um deus, simplesmente estou a chamá-lo(a) à razão, e conectando-o(a) a uma nova corrente amorosa, onde a Verdade, Fé Esperança, Humidade e a Subtil virtude encontrará em abundância.

Longe de criar no leitor um mundo de tédio, ou um mundo mecanizado pelas minhas ideias, ou talvez um mundo sem objectivos, simplesmente quero que aceite o convite de saber que a carne é fraca, mesmo que pense que não. E sendo fraca, precisamos de saber quando? Ou, não sendo fraca, precisamos de saber como? E voltando a ser fraca, precisamos saber Por que? ela é fraca, perante a humanidade e a Deus?

O real é que a nossa carne está repleta de perspectivas afectivas, financeiras, políticas, filosóficas, científicas, religiosas, algumas carnes estão mesmo repletas de perspectivas Metafísicas. Perspectivas estas que o leitor está

sujeito inevitavelmente a lidar com elas ou, talvez, com algumas delas, nessa única terra que chamamos de terra passageira...

O Autor

O assunto “A carne é Fraca”, tem estado em tona em grandes e pequenos viventes deste mundo pois, a cada vida não alcançada há uma justificação da fraqueza da carne tem se constatado no caminhar da longa e curta Jornada dos seres humano. Numa partilha com alguns consumidores da cicuta da ignorância, certa quinta-feira, antes da nossa era dizia para o autor: Ilustre, “se não der para fortalecer o espírito fortalece a carne”. Sugerir ao homem do nosso tempo que leia a obra de Manuel Tropa, exprime um grande gesto de mudança mental e afectiva para seus semelhantes.

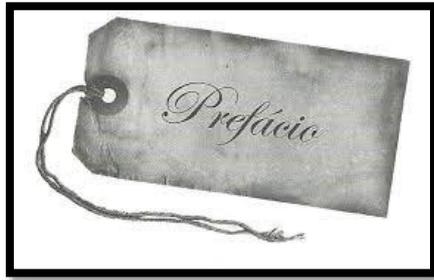
Sugerir ao homem do nosso tempo que ame com todos os sentidos do amor é ajudá-lo a ser imortal. Sugerir às mulheres do nosso tempo que sejam fiéis por mais que os tempos pareçam ruins, é ajudá-las a não fazerem das suas vidas uma estrada de namorados, por mais que a carne seja fraca. Sugerir aos homens do nosso tempo que sejam fies para com suas parceiras é ajudar para um mundo melhor por mais que a carne seja fraca. Sugerir às próximas gerações que despertem seus talentos é ajudá-las a criar um mundo ideal e dinâmico. Sugerir à cultura mundial que faça bom uso desta obra é ajudar a valorizar os escritores do mundo. Afinal, a primeira socialização que alguém tem é a família e só se faz boas famílias quando se tem o controlo de “quem é e quem quer ser”. Embora a carne seja fraca, lembre-se que seu espírito é forte e isso basta. Chega de inventar desculpas para os seus vícios.

Vamos criar um mundo melhor e aceitar que a carne é fraca. Vamos criar um mundo melhor e aceitar que quando julgamos os outros condenamo-nos a nós mesmos. Vamos criar um mundo melhor, onde uma gravidez é motivo de amor entre os dois e não motivo de alcançar um telefone do último grito, dinheiro, carro emprego ou tantos outros elementos que podemos alcançar por via da honestidade e trabalho sem manipulações sexuais. Vamos construir um mundo melhor sem mentiras no amar, sem mentiras no aceitar, sem machismo, sem violência doméstica, sem poluição amorosa, sem muita

espera. Vamos construir um mundo melhor, longe da desculpa de jugo desigual. Vamos construir um mundo melhor, onde duas pessoas que se amam devem ficar juntas, apesar de professarem religiões diferentes. Vamos construir um mundo melhor onde, onde seja Deus a unir as pessoas e que não sejam os pastores a escolher quem Deus deve unir. Vamos construir um mundo melhor onde o mundano tenha a chance de casar com alguém religioso, onde a ex-prostituta tenha a chance de ter um casamento digno, onde o rico possa casar com o pobre e o pobre com o rico; onde o tribalismo seja uma miniatura perante ao amor, e o nível acadêmico seja superado pelo amor, o ter seja só ter, o ser seja só ser, o fazer seja só fazer...

Aceite que você é feito de carne e alma e não se surpreenda quando alguém lhe disser “amo-o de corpo e alma.”

Perceba que a sua inteligência quando é usada para actos virtuosos fará de si alguém de muitos legados, legados estes como o que autor está a deixar na sua vida, com este livro intitulado “**A CARNE É FRACA**”.



CAPÍTULO I- PEDRA SOBRE PEDRA

Antes da história da humanidade, antes deste livro ser escrito, antes deste livro ser editado, antes deste livro ser publicado, antes do mundo conhecer o Arkhe das coisas, o Arkhe do amor, o Arkhe da socialização, o Arkhe das posições sexuais, o Arkhe do orgasmo, o Arkhe da masturbação, o Arkhe dos beijos, o Arkhe das risadas, o Arkhe das tesões, o Arkhe da luta dos contrários, e outros tantos Arkhes, um grande feito acontecerá num lugar chamado SUBSTÂNCIA INDERTERMINADA, pois, nela abundava o Arkhe do ideal. Ideal este que nos mostra que antes da história da humanidade tudo era perfeito, ideal. O amor, as paixões, os beijos, as risadas, as excitações, as posições sexuais, as cuecas usadas, os seios e os pêlos, as bundas e as inteligências, as conquistas, os desejos e todos os tipos de sentimentos, eram apenas perfeitos ideais. Neste nexos de perfeitos e ideias, apenas seres inanimados pairavam materialmente sobre esse perfeito mundo ideal. Afinal só a SUBSTÂNCIA INDERTERMINADA não era um simples ideal.



Assim sucedeu a subtil etimologia durante milhares e milhares de anos antes da história da nossa história ser vivida e escrita e antes da materialização do amor no homem. Assim foi a genealogia naquela época: pedras geraram areias, areias geraram desertos, desertos geraram algumas plantas, algumas plantas geraram ventos e lodos, e os lodos e ventos geraram água e poeira; águas e poeiras geraram novas plantas, nuvens, estrelas, e algumas novas vidas.

Assim, verificou-se que sobre o deserto, sobre as águas, sobre as plantas e sobre a areia ainda habitavam grandes pedras sobre pedras de características únicas. Serão únicas tais pedras sobre pedras, será como a substância que gerava o actual monte Everest? E durante milhares e milhares de anos essa mesma pedra habitava sobre os seres acima citado. Milhões de anos passaram-se tudo estava na mesma, sem revolução, sem falsidade, sem contradições e sem alterações da ordem da criação e isso alegrava a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA. Milhões de anos se passaram e tudo estava na mesma. Até que no início daqueles novos milhões de anos, as águas já não queriam possuir mais aquela pedra sobre seu habitat. Novos milhões de anos chegaram e as águas já não queriam a presença daquela pedra sobre seu habitat, durante milhões de anos eles pensaram em como solucionar a causa, aconteceu que novos milhões de anos Chegou o espírito atômico repousou sobre uma gota de água e ao repousar, imediatamente aquela gota convocou uma reunião de carácter obrigatório para todas as águas.

Novos Milhões de anos chegaram e uma gota de água convocou uma reunião para todas as águas, desde as que se formavam as gotas, as correntes, as paradas e todas incalculáveis e imensuráveis águas que aí existiam. O convite da reunião durou milhões de anos até que todos o aceitaram. Aconteceu que a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA expôs-se do Arkhe dos 4 rios do amor. Ora, os rios eram os mais virtuosos de roda a existência criada, pois

em seus lençóis continham muito ouro do amor, diamantes do amor, peixes do amor, e sobre a sua beira havia verdejantes esperanças e muitas frutas do amor. Acima de tudo, eles estavam em constante comunicação com a Substancia Indeterminada, e tendo recebido o convite, eles não hesitaram e decidiram aparecer imediatamente o que fez com que eles perdessem a comunicação com a **SUBSTÂNCIA INDETERMINADA**.

Dois milhões de anos passaram-se desde que as águas se reuniram. Dois milhões de anos passaram-se desde que os quatro rios do amor perderam a comunicação com a **SUBSTÂNCIA INDETERMINADA**. Dois milhões de anos passaram-se desde que o objectivo da reunião das águas era de expulsar a pedra sobre pedras. Dois milhões de anos passaram-se e aconteceu que a união das águas fez um grande oceano, onde com as suas forças decidiram pôr as grandes pedras por baixo dos seus calcanhares. Calcanhares estes que se fixavam sobre um grande abismo. Abismo este que o cercava durante uma grande eternidade. **Por isso é que hoje as águas dos rios curvam-se e prestam adoração aos mares, pelo facto de estarem em dívida com o grande feito do mar naqueles tempos.**

Assim, as águas ganharam a subtil **independência** pela pedra sobre as pedras. Ouvindo as areias de tal feito, também decidiram expulsar a grande pedra sobre pedra, pois a grande pedra sobre pedra arrastou consigo grande parte das areias, assim, convocando uma reunião urgente, e muito precipitada, onde “**todos falavam e ninguém ouvia ninguém**”. Vendo o vento tal mistura de vozes, decidiu passar por lá com a sua carruagem em grande velocidade e arrastou uma grande quantidade de areia. “**Onde algumas se envaideciam com a boleia que recebiam na carruagem do vento**”. A carruagem do vento era assim: **Ninguém sabia de onde vinha e para aonde iria**. Mas no seu percurso ela deitava sobre o caminho os que faziam barulho. Aconteceu que os primeiros barulhentos foram jogados ao

mar, junto daqueles que a pedra sobre pedra os teria levado, e os que faziam menos eram jogados aos céus que, por sua vez, eram transformados em estrelas, este feito ocorre até nos nossos dias. **Desde então as estrelas também são feitas de pequenas poeiras.**

“Portanto, para que seu amor seja uma estrela é necessário que haja pequenas e grandes poeiras de virtudes”.

Aconteceu que nenhuma areia conseguiu expulsar a grande pedra sobre pedra, e até aos nossos dias, onde tiver areia deve ter pedras nem que a pedra seja em miniatura. Isto foi feito para provar ao mundo que ninguém foge das suas origens e naturezas.

Só para provocar o leitor **“Sofrer e não sofrer faz parte da natureza humana?”** E Casar e depois descasar faz parte da natureza humana? Portanto, a carne é fraca.

“Hoje sofre, amanhã não, Hoje não sofre e amanhã não, é este o trocadilho que estamos condenados a viver nesta vida que chamamos de vida”.

Pouco tempo passou-se desde que grandes partes de anjos mergulharam sobre o mar e decidiram retirar a grande pedra sobre pedra e tal feito demorou milhares e milhares de anos.

Pouco tempo passou-se desde que sobre a pedra vieram muitos anjos, anjos estes com múltiplos sentimentos, e cada um possuía o sentimento de acordo à sua característica, apesar de possuírem características diferentes, uma coisa os tornava comum, e que todos uniram forças para libertar a grande pedra sobre pedra. E libertando-a todos passaram e habitavam sobre a pedra sobre pedra, pois a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA havia autorizado a libertação da pedra sobre pedra pelo facto dos quatro rios do amor terem desobedecido a SUBISTANCIA INDETERMINADA. Vendo a raridade e

beleza daquela pedra, os anjos habitaram sobre aquela pedra, durante milhões de anos.

Milhões de anos os anjos habitavam sobre aquela pedra, milhões de anos passaram-se desde que aquela pedra alimentava os anjos, milhões de anos passaram-se e era tempo de os anjos abandonarem aquele lugar, pois seu mestre transcendental ou simplesmente a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA queria que eles voltassem ao seu seio. Afinal, a missão deles já teria **acabado**. Todos se posicionaram para a partida. A pedra sobre pedra ao se aperceber da ida dos anjos começou a **chorar**, pois não estava preparado para a finitude das coisas, não estava preparado para viver só, afinal, nem as águas, nem as areias o queriam, apenas seres especiais. “Os anjos” eram os únicos que os consolavam. E ao aperceber-se do facto que eles partiriam, lágrimas entupidas de dor, gemidos e uma grande **sede de companhia** abundavam sobre a pedra e estavam visíveis a olhos nus, era possível ver a cor da dor, a amargura da dor, o tédio da solidão, e a angústia da sua existência. Portanto, ao ver tal feito meia dúzia de anjos decidiram **desobedecer** tal força transcendental para permanecer na pedra sobre pedra. Tal decisão irou a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA.

Foi assim que uma grande força transcendental decidiu com sua ira quebrar a pedra sobre pedra, e metade decidiu juntar-se em grandes montes, e desde então passou a designar-se por **montanha**. E quanto aos anjos que decidiram ficar, a grande força transcendental com a sua ira fê-los animais de todas as espécies. Desde então, em cada pedra, começaram a habitar, a pousar e até mesmo alimentar-se várias espécies de seres vivos. **Este feito acontece até aos nossos dias, onde animais, humanos, e outros seres ainda pousam sobre as pedras, alimentam-se nelas, alguns até se reproduzem nelas.**



CAPÍTULO-2- CARTA DE UM JURAMENTO

Pouco tempo passou-se desde que a ira da SUBSTÂNCIA INDETERMINADA ou ser transcendental foi aplicada aos anjos que decidiram ficar.

Pouco tempo passou-se desde que a pedra sobre pedra passou a servir de habitat a vários seres vivos.

Pouco tempo passou-se desde de que, indirectamente, o clamor, os gemidos da pedra sobre pedra, sobre o medo da solidão foi resolvido.

Pouco tempo passou-se desde que antes da história, a humanidade era apenas um mundo ideal.

Pouco tempo passou-se desde que as expectativas do leitor foram aumentando sobre o desenrolar deste livro.

Pouco tempo passou-se desde que alguns indagaram se este livro é romance ou não.

Pouco tempo passou-se desde que Manuel Tropa começou a estar presente aí com o caro leitor.

Pouco tempo passou-se e aconteceu que mais 3 milhões de anos chegaram e os seres vivos já haviam ganho as suas pré-formas: espécies, raças, línguas, angustias, anseios, dores e emoções.

Aconteceu que, mais de 3 milhões de anos passaram-se desde que a humanidade era apenas um ideal.

Aconteceu que mais de 3 milhões de anos chegaram e surgiu o primeiro ser humano, ainda sobre uma pedra.

E foi assim que ele surgiu: bom, como ele surgiu saberemos nos próximos capítulos, mas certo dia, aconteceu que o recém humano, sobre um átomo do

amor, viu um grande papel de pedra onde toda expressão verbal do seu conceito se apresentava registada naquele papel de pedra e cada registo se tornava em realidade, e suas primeiras palavras foram as seguintes: “quero estar sobre esta pedra”. E assim aconteceu, conforme o seu desejo. O humano encantado com a situação e super curioso, decidiu falar mais o seguinte: quero saber o que havia antes de eu existir. Ao dizer isso, em fracção de segundos, a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA com a sua transcendência, quebrou um pequeno pedaço e o fez cair num grande abismo. Abismo este em que abundava o obscurantismo, a inacessibilidade e todos os mistérios e paradigmas jamais vistos pela humanidade. E ao contemplar tal feito o humano enfureceu-se, pois o papel de pedra havia se tornado incompleto e em cada fúria ele lançava muitas questões orais e sem prestar a atenção no quão tais questões estavam a ser registadas e concretizadas. “É provável que em momentos de raiva o melhor é se calar “mas o humano não conseguiu fazer isso.

Pouco tempo passou-se desde que o humano estava a encher o papel de pedra com suas indagações. Pouco tempo passou-se desde que o humano estava sentado naquela frustração de não saber as suas origens.

Pouco tempo passou-se e o humano ainda se encontrava em estado de indagações. Tais perguntas estavam além da capacidade dele, por isso cada questão que ofendesse as forças transcendentais, da pedra saía um grande pedaço e esse pedaço levava consigo as suas indagações, e o mesmo caía num grande abismo.

Naqueles tempos o abismo era assim: nas suas grandes profundezas havia um grande pomar de árvores de malícia, rios de chamas de fogo, vermes maximizados, monstros em abundância, trovões constantes e tormento interno. Era um lugar onde cada árvore representava uma espécie daquilo que numa sociedade mais futura viria a ser chamado de tormento, dor, e

sofrimentos ou até mesmo inferno do amor. Já na zona intermediária do abismo flutuavam sobre ele grandes sentimentos, tais como: o perdão, confusão, instabilidade, traição, perdas, esperança entre outros sentimentos confusos e não confusos. Habitantes no interior do ser humano, especialmente do leitor, seu semelhante.

E na outra camada existiam vários anjos escondidos, uns com sentimento de bem e outros com sentimentos de mal, anjos estes que haviam desobedecido a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA por amar ou desenvolverem o sentimento de compaixão sobre a pedra sobre pedra.

Enquanto o humano lançava as suas indagações, caía pedra de papel no abismo e cada pedaço de papel de pedra que caía, cada um dos anjos lá existentes agarrava-o, na ideia de deixarem que tais pedaços caíssem directamente às profundezas do abismo. Pois, os tais anjos ainda possuíam alguns ossos. Desde que os anjos agarravam as pedras pouco tempo se passou; desde que os reflexos dos anjos ficaram sem forças, pouco tempo se passou; desde que um pedaço de papel caiu sobre as profundezas onde habitavam monstros, e aconteceu que naquelas profundezas, os monstros nunca tiveram visto tal papel de pedra, embora o tal pedaço fosse em miniatura, mas mesmo assim ainda havia tido o poder de realizar todos os desejos que quem tivesse em sua posse desejasse. E o mais doce ou talvez o mais amargo, ou talvez, bom, não sei, prefiro que seja relativo, mas o real é que os monstros tiveram em posse um pedaço da pedra de papel. E no outro lado, aconteceu que o humano estava a ficar sem o seu papel de pedra pois, ele ainda se encontrava enfurecido com a busca da questão anterior e palavras que ofendiam os seres transcendentais não lhe faltavam.

De todos os car#lhos imagináveis, de todos os p#rras imagináveis, de todos os xingamentos que a humanidade indisciplinada ainda não chegou a usufruir

naqueles tempos, o humano proferia, pelo facto de ainda não ter encontrado respostas sobre as suas origens. Afinal a carne é mesmo fraca.

Portanto, ouviu-se uma grande voz no nordeste do seu coração dizendo: foste longe de mais e devo eliminar-te dentro de 30 minutos, para que tu não geras descendentes que venham enfurecer as forças transcendentais com questões e xingamentos semelhantes. Tal voz repetiu-se por oito milhões de vezes. Ao ouvir isso pela milionésima oitava vez, ele chorou de arrependimento e cada lágrima derramada caía sobre o grande abismo” Se a dor é inevitável, o arrependimento é a dádiva que nos foi deixada por um grande processo metafísico”.

“No vale de uma vida errante o necessário a fazer é parar, pôr em questão e saber perceber quando é que devemos fazer algo novo e quando é que devemos fazer algo de novo”.

As lágrimas caíam com uma grande velocidade, mas não poderiam chegar às profundezas do abismo sem antes passarem nas subcamadas que o mesmo abismo continha. E as lágrimas do humano eram únicas. Continham o sal que nos faz ser o sal da terra. Mas mesmo assim, caíam com uma grande velocidade. Velocidade esta que os anjos não permitiam que passasse por eles sequer uma gota e com o cansaço que lhes possuía, estavam todos de bocas abertas, pois era tanto peso ao pegar aqueles pedaços de pedra de papel, era tanto e tanto cansaço que eles tiveram razão para estarem de bocas abertas durante muito tempo, pois houve um grande cocktail de sede e cansaço e suas bocas eram raras. Ao abrirem a junção de todas as bocas, fez com que tudo que caísse de cima viesse directamente pelas suas bocas. E por sorte, a única coisa que caía de cima naquele instante eram as lágrimas do humano, que continham algumas substâncias das fontes da vida eterna, e enquanto caíam saciavam a sede dos anjos que se encontravam naquele abismo. De sede e cansaço saciavam-se os anjos com as lágrimas do humano,

pois era tanta sede que eles tinham, mas pelo facto de terem agarrado os pedaços da grande pedra de papel enquanto caíam lágrimas sobre as suas bocas, eles ganhavam. Os Anjos ganhavam mais energias para segurarem os pedaços de pedras de papel que pegavam em cada gota de lágrima que eles bebiam, enquanto o humano chorava. Tudo estava se passando rapidamente: os minutos, as alegrias, a abundância, o tempo, as lágrimas e o saciar a sede, e nessa rapidez, as bocas dos anjos estavam se fechando, pois já estavam quase todos a serem saciados de suas sedes; já estavam quase todos a serem aliviados dos seus cansaços; já estavam quase todos com perfeitas energias. E enquanto as bocas se fechavam, muita coisa caía sobre o abismo. O real é que muita coisa mesmo caía sobre o abismo, o esperma, os pedaços de pedra de papel, etc., e até mesmo os 30 minutos que lhes foram dados, pois se aproximava o fim.

E os anjos que se encontravam no abismo, uns já estavam saciados das sedes, e já estavam aliviados dos seus cansaços e decidiram que, com um pouco das lágrimas que caíam sobre eles, fariam um instrumento semelhante a escudos usados fluentemente nas batalhas entre Troianos e Gregos ou, talvez, nas batalhas que tiveram lugar entre Filisteus e outros povos. A diferença é que o instrumento feito naquele abismo era único, só eles sabiam fazê-lo. Tal instrumento era impenetrável; tal como os segredos guardados nos nossos corações; tal como a inveja escondida nos nossos corações; tal como a gravidez de uma religiosa sacada ou, talvez; tal como uma fraude eleitoral; tal como a compreensão de uma palavra; tal como o sabor individual de um alimento, beijo, ou relação sexual, coisas que cada um consegue sentir por si próprio; tal como as remadas sexuais, tal como a cueca que cada um sonhou em tirar; tal como a língua na língua, o pêlo nos pêlos, o pénis na vagina; tal como o br#che e o minete..., assim também era feito de forma única e insubstituível o tal instrumento semelhante ao escudo. Só eles sabiam fazê-

lo e naquele instante só eles poderiam fazer por eles próprios e faziam isso naquela subtil contagem milimétrica, tal como o pênis conta com batidas milimétricas numa vagina, até ao chegar do esperma, assim era aquela contagem.

E o pedaço de pedra de papel que estava na posse dos monstros causou muita confusão naquele lugar, pois todos queriam ser donos dele e um dos monstros decidiu fugir com ele mais abaixo, e grandes multidões de monstros o seguiam, até que ele foi fazendo promessas às árvores que habitavam lá para que impedissem a chegada de outros monstros. As árvores aceitaram a promessa daquele monstro e assim, todo monstro que decidisse passar sobre aquelas árvores sofria as consequências. E eram graves tais consequências, pois aquelas árvores eram astutas em malícias.

Portanto, 28 minutos já tinham passado desde que ele recebeu a sua condenação. Aconteceu que a voz apareceu novamente enfurecida sobre ele e acarrectava em cada palavra grandes flechas afiadas prontas para aniquilar o humano, e numa distância de 100 metros, o humano implorava para que não lançasse ainda a sua seta, pois ele queria viver. A voz olhou para o seu relógio e viu que faltavam ainda dois minutos. Suavizou o seu tom e disse ao humano o seguinte: - faz o teu último desejo! O humano ao ouvir isso ficou quieto e reflectiu em fracção de milésimos, olhou para a sua direita e sobrevinha nele uma grande escuridão; escuridão nunca já vista. Tal escuridão era mais que a substância que provoca a escuridão; olhou para a sua esquerda e vinham sobre ele grandes chamas de fogo; olhou para atrás de si, vinham sobre ele grandes espinhos roedores de humanos; voltou a olhar para frente e viu que aquela voz ainda estava à sua frente, e o humano vendo que já não tinha mais saída colocou a mão no seu bolso e notou algo estranho, mesmo assim ele decidiu retirar o que estava no seu bolso e enquanto retirava, a voz ficava enfurecida, pois um minuto se passou desde

que ele o pediu para fazer seu último desejo. Ele estava pronto a abrir a boca e chutar a grande seta sobre o humano.

Aconteceu que ao retirar o que estava no bolso, o humano depara-se com uma grande arma, e a voz ao sentir que o humano estava com a arma sentiu-se muito irritada e decidiu abrir a boca mesmo faltando 40 milésimos dos 30 minutos dados pelo humano, que ao ver isso apontou a arma para o pequenino pedaço de papel de pedra, pois tal arma era uma caneta e ao mirar no pedacinho de papel de pedra escreveu o seguinte:

“CARTA DE UM JURAMENTO “

“Se encontraste esta escrita já sabes a resposta,

Portanto, viva a tua própria vida e saberás que não terás nada a perder

Seja simples e busca sempre a verdade,

Seja humilde e doa-te a ti mesmo

Una-te a uma causa,

Encontra o amor e vida nele”

Ao escrever isso olhou para baixo e viu um grande abismo onde apareciam pequenas luzes brilhantes que expressavam sentimentos de amor, amor este que era único, era um amor que acreditava em tudo, suportava tudo, esperava tudo... era aquele amor que nos nossos dias o apóstolo Paulo Narra no Livro de Coríntios 13. Olhou para a sua frente e viu que a grande voz já soltara a sua espada mortal, que vinha com uma grande velocidade sobre ele, velocidade estas milhões de vezes mais rápida que a velocidade da actual electricidade. E ao ver a espada a estar quase a atingi-lo, lançou-se sobre o grande abismo, e caía em grande velocidade tal, que nos nossos dias é trilhões de vezes mais rápida do que a velocidade da energia eléctrica, ou talvez energia do orgasmo, ou ainda a energia da vibração do primeiro beijo,

ou talvez a energia de uma noite nupcial, enfim... tal velocidade era mágica e natural que nem a excitação de um ser apaixonado.

Aconteceu que a voz irada com a situação lançou-se ao abismo e enquanto descia lançava milhões de espadas, espadas estas que vinham na ideia de aniquilar o humano, e os anjos ao verem tal feito uniram-se e decidiram lançar os escudos criados anteriormente. Os escudos usados eram feitos assim: lágrimas de humanos nos 18 cantos, letras contidas na carta do juramento, gotas da ejaculação do humano, isso para dar um stop às flechas que vinham para atacar o humano. Pois, só lágrimas dos humanos eram capazes de derreter tais espadas. Aconteceu que 60% das espadas lançadas foram derrotadas pelos escudos dos anjos.

Cinco anjos, 3 do mal e 2 do bem - todos motivados por uma força e um grande sentimento chamado amor - decidiram voar para resgatar o humano “ O amor vence o mal quando a causa é salvação”.

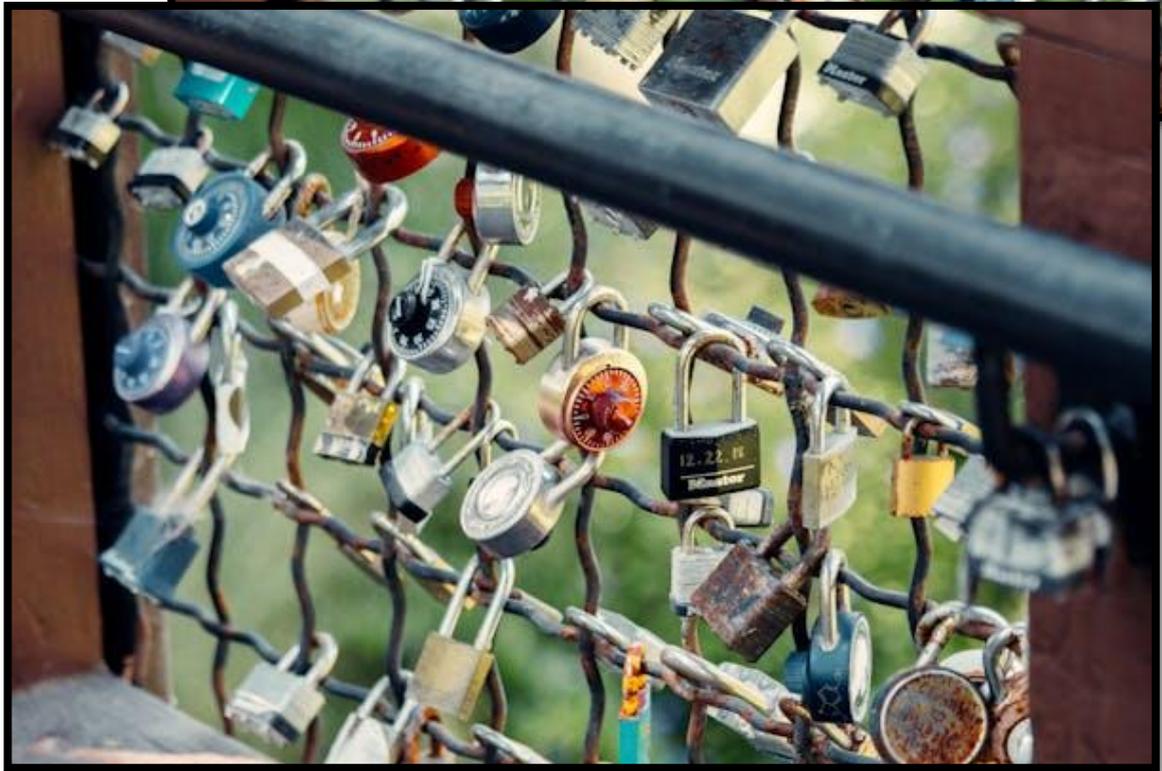
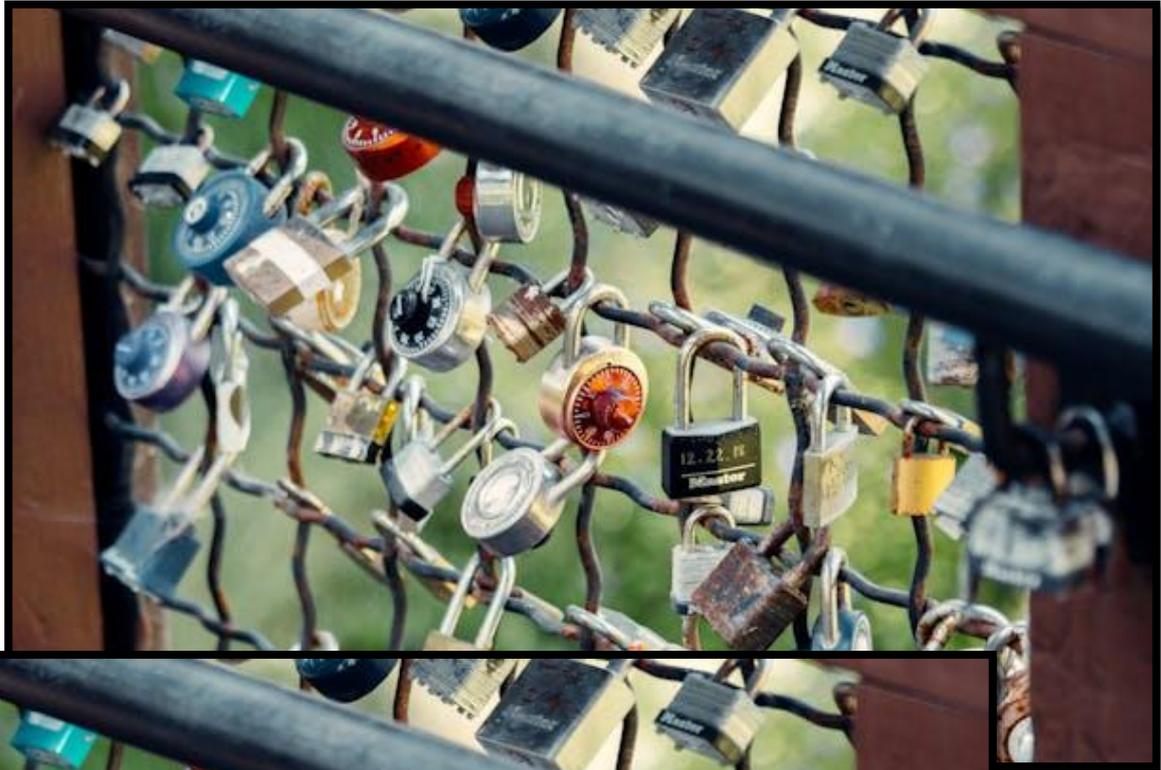
No resgate, uma flecha atingiu um dos 5 anjos por este não ter bebido das lágrimas do humano, pois as lágrimas do humano continham grandezas. Mesmo atingidos não recuaram, pois sabiam que era importante o seu subtil resgatar, puser sobre um véu o humano, feito com substâncias únicas que nenhuma flecha conseguia desvendar, e salvaram o humano, permaneceu sobre o véu e esconderam-no sobre a camada onde eles habitavam, ao ver tal feito o humano chorava.

A grande voz já não alcança mais o humano, ficara cansado de tanto percorrer e enquanto se cansava, o humano não parava de chorar, e as gotas de lágrimas caíam sobre um dos anjos que estava ferido e ao cair sobre ele as feridas saravam, sua forma sofria uma grande transformação, transformação esta que o referido anjo se tornava numa grande mulher.

Tudo nela era bonito. Era uma grande perfeição entre as mulheres, as suas ancas, os seus seios, os seus lábios, os seus pêlos, a sua cueca, a sua maneira de remexer, o seu respirar, a sua inteligência, as suas curvas... era tudo único e perfeito. A sua beleza era mais que a da primeira mulher do mundo que a Teologia chama de Eva. A sua beleza era única e qualquer humano que a visse sentir-se-ia excitado e desejo de estar com ela permanentemente. Era a mulher fazendo alegoria com a fase contemporânea que o mundo estava a viver e era como se essa mulher fosse a vacina contra a covid-19. Era como se essa mulher fosse a resolução dos problemas de economia na era do avanço tecnológico. Era como se ela fosse a ausência de corrupção política em todos os países, mas enfim, naquele tempo nada disso existia, portanto, só me resta dizer que ela era bonitíssima. Ela tinha uma bunda nunca vista, uma cueca excitante, uns seios excitantes e parte do seu corpo era mágico em sensualidade.

Ela era uma mulher nunca vista. Era uma mulher cujas vestes eram únicas e tornavam-na mais mulher. Em fracção de segundos sobreveio nela um grande empurrão. Esse empurrão levou-a para a terra, e ao chegar à terra viu que tudo era lindo,

E verificou uma pequena árvore que produzia frutos de cartas, cartas de todas as espécies, cartas de desejos; cartas de pedidos; cartas de modas; cartas de vinganças; cartas de tristezas; cartas de sinceridade, etc. E aconteceu que ela fechou os olhos para tirar o fruto, ao fechar os olhos sentiu um grande tesão emocional, sentiu seus lábios a serem tocados como num grande linguado. Beijo que teve sabor de um grande desafio, e ao fechar os olhos suas mágicas mãos tiraram a primeira fruta e notou que tal fruta era uma carta de juramento. Ela decidiu comer até ao fim, pois enquanto dava cada dentada, vinham frases da carta na sua mente. Aconteceu isso até ao final e assim permaneceu nela a Carta de um Juramento.



CAPÍTULO 3- MUNDO IDEAL VS MUNDO MATERIAL. QUERO SER...

Naqueles tempos, o amor residia na fertilidade do mundo ideal, porém, pouco tempo passou-se, até que certo dia a fertilidade do mundo ideal estava a ser consumida pela vastidão da imortalidade do mundo material. Aconteceu que naqueles tempos o amor ainda tinha a forma de pedra sobre pedra. E sobre pedras ainda floresciam as sementes da árvore da carta do juramento que ainda seria apenas um ideal.

Tal como o ideal e o material movem o mundo, neste capítulo também o grande desejo de materializar nasceu nele, mas como nesse vale reinava abundância virtuosa e imortalidade, o amor decidiu residir na fertilidade do coração da mulher que havia comido aquela fruta. Assim estava feita sobre ela a gênese do amor Platónico e, desde então, passou a desejar o que não possuía materialmente e em fracção de milésimos, grandes gamas de querereres sobrevieram nela. Tanto ela queria materializar tantas e tantas coisas jamais vistas nem sentidas por seres desta geração. O desejo de materializar um beijo, o desejo de materializar uma declaração amorosa, o desejo de materializar todas as fantasias emotivas possíveis ela sentia. Afinal, para Platão, amar é desejar, e nós só desejamos o que não temos, visto que quem enxerga, enxerga e não deseja enxergar, deseja enxergar quem não enxerga. Quem casa, casa e não deseja casar, quem caminha, caminha e não deseja caminhar; quem beija, beija e não deseja beijar, deseja beijar quem não beija; quem faz amor, faz amor e não deseja fazer amor; quem reza, reza e não deseja rezar; quem vive no paraíso vive e não deseja viver. E no vale dos sentimentos, sobre o coração daquela mulher pairava uma grande imagem masculina, tal masculinidade romantizava o seu coração com uma das características mais subtis do amor, ela imaginava como seria aquele homem ao tirar sua roupa, como seria em tocar nos seus cabelos,

como seriam os seus seios no peito dele, como seria ter relações sexuais na estrada da eternidade, como seria estar toda nua e ser encostada numa árvore. Ela imaginava qual a posição sexual ele mais saberia fazer, imaginava todos os desejos que a carne poderia desejar, pois o seu corpo a excitava bastante. Embora existisse abundância de talentos nela, os seus desejos por ele fizeram nascer um grande destaque da arte poética, pois os seus seios e as suas curvas rimavam com os desejos que ela idealizava. Os seus desejos eram rimas, já a sua boniteza a tornava num poema em pessoa, um poema jamais declamado por alguém até nos nossos dias. Tudo isto estava sobre os ideais dela e era perfeito, era único, era vivencial na sua mente.

Naquele vale, em todas as primaveras se recitava o mais belo dos seus poemas. Poemas para os contos de Manuel Tropa, pois foi por intermédio de seus poemas que Homero ganharia inspiração para criar seus longos poemas e que, por sua vez, outros tantos viriam surgir. Mas mesmo assim, era único o declamar dela. Era única a suavidade dela. Eram tempos em que a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA descia só para apreciar o seu recitar, tal como na modernidade a plateia para e vê o recitar da Yashawiny, a SUBSTANCIA INDETERMINADA também contemplava milhões de vezes o recitar dela. Pois, mais que acalmar a alma, mais que acalmar o espírito, as rimas e a carne eram perfeitos casamentos. Aqueles poemas eram de tal forma que nos nossos dias não passariam por nós sem deixar um sinal. Milhões de anos passaram-se desde que a mulher estava na terra com este amor. Milhões de anos passaram-se até que em cada primavera ela teria recitado. Milhões de anos passaram-se desde que a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA contemplava o recitar ideal dela. Milhões de anos passaram-se e ainda era apenas um ideal até que certo dia...

... Naquele certo dia ideológico e super abstracto, o amor que teria no coração dela, os desejos que teria no ideal dela e todas tantas abstrações já

imaginadas pelos seres da nossa era, eram tais desejos a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA decidiu fazer com que eles ganhassem uma forma. Pois ela desejava tanto se materializar, e viu-se que no vale do emotivo dela reinava muita abundância virtuosa e imortalidade. Afinal é impossível matar uma ideia, é impossível aniquilar uma filosofia, é impossível aniquilar uma crença e ela acreditava tanto nos seus ideais, lutara milhões e milhões de anos para a materialização deles.

Tudo caminhava na boa perfeição do subtil ideal. No vale dos sentimentos sobre a pedra pairava uma grande voz, que suavizava romanticamente com uma das suas características que ganharam formas no seu materialismo. Tudo ganhava forma, tudo ganhava contradições, pois o que era conceito deixou de ser apenas conceito, terá se transformado em Termo, o que terá se transformado deixara de ser uma simples transformação e passara a ser. O que passara a ser deixara de ser um simples ser e passou a ganhar uma crença. E o que era crença passou a ganhar valor. O que ganhou valor deixou de ser apenas valor, tornou-se numa religião e cultura. O que era cultura deixou de ser apenas cultura e passou a ser necessário. O que era necessário deixou de ser apenas necessário e passou a ser moral e ética. O que era moral e ética permaneceu até aos nossos dias. Pois, a moral e a ética que prevaleceram até aos nossos dias.

Mas não é de moral e ética que me focarei agora. Saiba ainda que a carne é fraca. Precisamos aceitar isso. Avante mundo ideal, avante mundo material. Se for só idealista arrepender-se-á. Se for só materialista arrepender-se-á também. A verdade é que o arrependimento o acompanhará. Tal como em alguns parágrafos acima, chegamos a verificar o subtil arrependimento. Portanto, antes que o arrependimento suceda sobre nós, é justo neste capítulo desfrutarmos deste poema:

Quero ser

Sim, eu quero ser

eu quero

Quero ser o tempo para te dizer que sou curto demais

Quero ser Sim eu quero ser

eu quero

Quero ser o tempo para dizer que sou curto demais àquele distraído que
espera...

Espera a oportunidade sem prestar atenção em seus sinais

Sinais que a vida ideal ou material há muito que um grande mar o espera...

Espera em curto tempo no surfar em suas ondas de alegria e muito mais...

Quero ser

Quero ser a guerra para mostrar o quanto só sirvo para estragar nações

Nações capitalistas ou socialistas

Nações onde o ódio abunda em fertilidade no planeta da Ambição...

Ambições que não medem esforços na política ou novas seitas...

Seitas que usam pretextos de adoração...

Adoração que eu vou sucumbindo com a Babilónia das minhas
manipulações...

Manipulações que com a metralhadora das minhas palavras vão devastando
nações...

Nações estas em que algumas pelo facto da carne ser fraca perderão
lentamente,

Lentamente as suas autonomias ficarão em todos os instantes...

Instantes que algumas nações hão-de decidir por eles...

Por eles eu quero ser...

Sim, eu quero ser...

Quero ser a dor...

Quero ser a dor para dizer que sou fraco demais,

Sou fraco de mais quando pensares que é o fim

Fim que não é eu dizer que sou dor

Dor que nos seus bastidores há tantas flores

Flores que enxames emotivos da sua vida usam para o mel dos nossos
actos...

Doce que ainda há apesar da dor...

Sim, eu quero ser.

Dor eu quero ser...

Quero ser a balança!

Quero ser a balança para dizer que seu interesse material pesa quase nada
onde o homem precisa do amor,

Onde o homem precisa do amor para bem caminhar...

Bem caminhar na estrada onde só se vence com amor...

Amor que nos faz perceber que apesar da dor...

Apesar do tempo que passa

Apesar da chuva que molha

Apesar do vento que sopra

Cada um perceba que em cada chuva que cessar...

E no cessar de cada chuva nocturna,

Perdoo os que enxergam só lamas em vez de estrelas

Estrelas que brilham no coração de cada indivíduos,

Indivíduos que não sabem o peso de seus valores

Seus princípios e dignidades

Seus lugares no coração de cada ser desta terra

Sua fraqueza nesta terra

Suas limitações e atribuições

Eu quero ser Balança

quero ser...

Quero ser a decepção!

Quero ser a decepção para dizer conselhos sábios que eu não escutei

Escutei a imbecilidade que infernou minha trajetória

Trajetória que no mar das alegrias me afoguei

Me afoguei por falta de Humildade e muita ignorância em boas memórias,

Memórias que o doce e o eterno expulsei,

Expulsei para dar espaço no amargo em imitações fúteis

Futilidade que fertilizou minha decepção

Decepção que hoje em longos vícios ruins me encontro mergulhado,

Mergulhado sem saber se vem socorro

Socorro eu peço nessas estrofes

Pois decepção eu quero ser...

Quero ser o medo

Quero ser o medo para dizer que todos sentimos
Sentimos e por ele as maravilhas da carne e do espírito perdemos,
Perdemos oportunidades que jamais voltarão
Pessoas que jamais estarão ao nosso lado
Elogios que jamais ouvirão de nós
Poemas que jamais serão recitados,
Recitados em apenas grandes e pequenas biografias fúnebres,
Biografias fúnebres onde ilusão da contemporaneidade vem se iludindo,
Iludindo o pessoal ao redor,
Redor amargurado de lembranças,
Momentos não vividos,
Desculpas não dadas
Segredos não revelados
Beijos não trocados
Amores não dados
Sexos feitos na metade
Gravidez negada
Filhos não assumidos...
Medo eu quero ser...
Quero ser o Medo...

Quero ser o mar!

Quero ser o mar para molhar toda terra

Onde em perfeitas relações sexuais com os humanos, mergulharemos sal no
sal

Sal que em tanta demora será sua ejaculação

Ejaculação que originará tantas e tantas virtuosas almas viventes desta
terra...

Terra que obedecerá o clamor do seu povo

Povo este que desfrutará sobre os verdejantes que nele há

Há tempo que eu quero ser...

Mar azul,

Mar rosa,

Mar amarelo

Mar laranja

Mar vermelho...

Mar que contém a substância que dão cor nas cores

Eu quero ser...

Mar eu quero ser...

Quero ser a chuva!

Quero ser a chuva para te mostrar suas origens...

E na busca do seu Arkhe te mostrarei as cores de cada gota

Gota em gota caminharei para o regar do teu coração

Coração que pela decepção actual tornou-se selvagem...

Selvagem que ao ser molhado pela chuva será domesticado,

Domesticado pela virtude,

Civilizado pela boa convivência,

Boa convivência que tem uma virtude sustentável

Virtude que em cada sear de uma chuva cor-de-rosa veremos a estrela do
amor pousar sobre os humanos

Humanos sedentos da estrela do amor que possibilita aceitarmos conviver
nas diferenças pessoais

que aceita ver as pessoas apenas como pessoas,

Pessoas que aceitam os outros como pessoas,

Pessoas que não domesticam outros

Pessoas que aceitam que todos somos carnes

Pessoas que compreendam que o homem é lodo de outro homem

Sim, o homem é lodo de outro homem

pelo facto de todos serem uma porção de terra

E como terra somos todos lodos iguais e não lobos iguais.

E em cada gota que cai sobre teu rosto

partilharei outra gota com a terra e formarei lodo.

E em cada gota que cair sobre teus olhos
confundirei tuas lágrimas perante o mundo...

Chuva eu quero ser...

Quero ser os dias!

Quero ser os dias para te ensinar a viver

Viver na jornada do amor

Amor que desvia nossa trajectória de bajular,

Bajular para o mundo mostrar o bem viver

Bem viver baseado no número de dinheiro que poças ter...

Ter em mão independentemente de pisar os outros,

Outros que apesar das diferenças

Diferenças sociais,

Políticas

Raciais,

Religiosas,

Linguísticas

Académicas

Todos sentimos dor, fome, desejo, tesão, etc., pelo facto da carne ser
fraca...

Fraca em cada 120 milésimos

Fraca em cada 60 segundos

Fraca em cada 1 minuto

Fraca em cada 60 minutos

Fraca em cada uma hora

Fraca em cada 24 horas que formam o dia

Sim, eu quero ser o dia...

Quero ser o bem!

Quero ser o bem para superar o mal

Mal que jamais vence o bem

Mal que serve para enganar

Mal que nos leva à esperteza e não à inteligência

Mal que é inútil num mundo onde a carne é fraca...

Fraca para não amar

Fraca para não viver

Fraca para pensar em suicidar-se

Fraca para oprimir os fracos

Fraca para não ser um bom presidente

Fraca para ver pessoas morrendo de fome e não dar alimentos

Quero ser o bem

Para pousar no coração de todos os habitantes da terra

Terra esta que clama por ajuda

Onde cortamos árvores e não plantamos

Decepcionamos alguém e não fizemos sorrir

Desejamos e não realizamos

Prometemos e não cumprimos

Falamos de mudanças e não mudamos

Falamos de amor e não vivemos

Casamos mas não vivemos como casados
Lutamos pela interrupção das lutas dos outros

Mas lutamos entre nós

Bem, eu quero ser...

Eu quero ser bem

Onde te mostrarei o verde da esperança

O azul do céu

E o amarelo da nossa herança

Bem, eu quero ser...

Quero ser as aulas

Quero ser as aulas para te mostrar que sou necessário

Sou necessário para o desenvolvimento de uma nação

Sou necessário para aquele que não tem condição financeira

Sou necessário para o mais discriminado cidadão

Sou necessário para compreender a convivência humana

Sou necessário para contrariar aquele governo corrupto

Sou necessário para mostrar os direitos e deveres dos humanos

Sou necessário para que cada subida da cesta básica

que acontecer em qualquer nação terei argumentos para dar

Argumento que se espelha na ideia que não há assimilação fértil

na mente de um estômago faminto

Faminto de escolas, aulas e oportunidades por falta de dinheiro

Quero ser as aulas para estar presente de lição em lição

na população mais pobre e rejeitada do mundo inteiro

Quero ser as aulas para dar a oportunidade às próximas gerações

Gerações estas em que cada governante perceba que de pouco lhe serve

ou melhor, mesmo nada

ter um povo para dar votos e não ter acesso às aulas

por leis e dificuldades financeiras

que muitas gerações com camisas partidárias

chegam com facilidade em lugares de difícil acesso e comida,

mas nunca chega

Gerações em que os assimilados não confundirão

necessidade de comer,

de necessidade de usar camisas partidárias

Gerações onde muitos não possuem nem dinheiro,

nem nível acadêmico,

nem alimentação,

nem fidelidades...

Quero ser as aulas...

Sim, eu quero ser...

Quero ser a educação

para te dizer que sou a chave do sucesso,

Sucesso onde o mundo pede calma

Calma que não se consegue na angústia

Angústias no desejo que inferniza a alma

Alma que por falta de firmeza vai se mortalizando,

Mortalizando na materialização da carne

Ou talvez nos ideais do intelecto

Ou ainda talvez no ideal das decepções

Ou ainda nas indagações metafísicas,

Indagações políticas

Onde o presidente não cumpre com suas promessas

Indagações amorosas

Onde o parceiro vai traindo mesmo dizendo que ama

Indagações das finitudes

Indagações dos divórcios

Quero ser a Educação

Sim, eu quero ser a educação...

Quero ser o Amor...

Quero ser o amor para te dizer que sou a chave da felicidade

Felicidade necessária para o curto tempo terreno que cada um possui

Possui a chance de sorrir

Amar

Beijar

Estudar

Governar

Bajular

Fazer o mal

Fazer o bem

Votar e voltar

Arreponder-se

E vencer

Pois o amor nunca passa

Nos bastidores de um coração magoado ainda existe um grande lago de
amor

Por isso eu quero ser o amor

Quero ser Manuel Tropa para te dizer que escrevi este livro pensando em
ti...

Quero ser a prática para te mostrar que sou o critério da verdade

Quero ser a verdade para te provar o que muitos rejeitam

77 Quero ser o tempo para te mostrar o espaço

Quero ser o mundo para te dizer que posso ser pequeno para o amor

Quero ser a estrada para te guiar até à felicidade

Quero ser o voto para te dar confiança

Quero ser o namoro para te mostrar o casamento

Quero ser a curtição para te mostrar a mágoa

Quero ser o dia para te mostrar as horas

Quero ser as horas para te mostrar os minutos

Quero ser os minutos para te mostrar os segundos

Quero ser os segundos para te mostrar os milésimos

Quero ser os séculos para te mostrar as décadas

Quero ser as décadas para te mostrar os anos

Quero ser os anos para te mostrar os meses

Quero ser os meses para te mostrar as semanas

Quero ser teu namorado para comigo tu viveres

Quero ser a tua namorada para te mostrar que teu coração já está ocupado.

E tu, o que queres ser?



CAPÍTULO 4- DECEPÇÃO

Ainda aceito que gostamos de querer ser. Ainda aceito que milhões de respostas temos nas nossas memórias acerca da questão acima dada, ainda aceito...

Entre aceitar e aceitações o real é que nossa experiência de vida nos mostra que em cada escolha feita até à idade actual é provável que milhões de decepções surgiram na nave pessoal de cada um, nave esta que eu chamo de vida, onde o espaço principal é a experiência e o trânsito são suas escolhas, portanto vamos apertar os cintos de segurança, vamos ligar nossas naves, pois a carne é mesmo fraca.



E sendo fraca o real é que pouco tempo se passou desde que no vale dos sentimentos, sobre a pedra pairava uma grande voz, voz que suavizava romanticamente com uma das suas características. Características estas que ganharam formas no seu materialismo, onde tudo ganhava a sua forma, onde tudo ganhava contradições, pois o que era conceito deixou de ser apenas conceito, terá se transformado em Termo. O que terá se transformado deixou de ser uma simples transformação e passou a ser. O que passou a ser deixou de ser um simples ser, passou a ganhar uma crença, e o que era crença passou a ganhar valor, o que ganhou valor deixou de ser apenas valor, tornou-se uma religião e cultura. O que era cultura deixou de ser apenas cultura e passou a ser necessário. O que era necessário deixou de ser apenas necessário e passou a ser moral e ética. O que era moral e ética permaneceu até aos nossos dias.

Pouco tempo passou-se desde que a carta de um juramento foi deixada e surgiu o primeiro ser humano ainda sobre uma pedra.

Pouco tempo passou-se desde que o Mundo ideal vs Mundo material, quero ser... terá se manifestado naquele lugar , pouco tempo passou-se desde os tempos em que o amor residia na fertilidade do mundo ideal.

Pouco tempo passou-se e a carne mostrou-nos que é provável que o ideal e o material podem ser elementos contrários, naquele lugar onde a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA, os anjos, a mulher e o humano provavelmente possuem ideias contraditórias ou elementos pouco subalternos.

Milhões de anos passaram-se e novos seres surgiram no mundo, seres estes que possuíam sentimentos estranhos e totalmente diferentes do primeiro humano.

Milhões de anos passaram-se e a cultura predominava sobre este planeta.

Milhões de anos passaram-se e os dogmas, as religiões, e outros tantos tipos de regras surgiram cá.

Aconteceu que em cada solo que o humano passava deixava todo tipo de sentimentos, bons e maus. Ele agia em função do seu benefício pessoal, pois apesar de milhões de anos terem passado, o humano estava proibido de morrer, pois outrora a chance ou a hora de ser morto os anjos impediram e nesses milhões de anos ele foi reproduzindo muitos seres, uns bons outros maus, pois a maneira que ele fazia sexo era única, e de tanto satisfazer as mulheres com as suas remadas, ele também obrigava as crianças a fazerem sexo com ele. Houve uma certa quarta-feira em que ele havia se envolvido sexualmente com uma das crianças mais queridas da SUBSTÂNCIA INDETERMINADA e mesmo decepcionado com a decisão o humano acabaria por receber uma grande maldição da SUBSTÂNCIA INDETERMINADA.

E decepcionado com a decisão da substância indeterminada, um outro ser Transcendental revoltou-se com a substância indeterminada e expulsou a SUBSTÂNCIA INDETERMINADA daquele lugar chamado desconhecido.

Outra substância indeterminada ao se aperceber do cenário também expulsou ele. Nenhum deus tinha o poder de exonerar outro deus. Então houve uma conferência de espíritos onde todos espíritos decidiram pôr fim naquele mundo, e todos os espíritos desde então passaram a habitar nas águas.

Enquanto nas águas habitavam os espíritos, aconteceu que o humano sentiu-se muito excitado e quis fazer sexo com alguém, e sobre a mente dele veio ainda o doce rosto da mulher perfeita mencionada no capítulo anterior. Ao conceituar tal mulher, um monte de imoralidades sobreveio nele. Desde então a bem ou a mal, decidiu masturbar-se. Foi uma masturbação jamais vista até nos nossos dias. Era uma masturbação perfeita, pois apesar de idealizar ela, parecia muito real e ele vivia o momento como se estivesse a

fazer sexo com ela. Afinal, “a carne é fraca ”, e a cada movimento de masturbação ele sentia o penetrar do pênis nela de forma tão real, que ele só se limitava a fechar os olhos e a cada gemido e grito excitava os espíritos que habitavam nas águas. Aconteceu que tal masturbação durou mais de 20 horas, e ao ejacular o esperma caiu sobre o rio.

Naquele rio havia também o espírito de uma deusa que excitada e com a vagina espiritual muito aberta, decidiu o penetrar do esperma, pois o esperma do humano tinha uma temperatura muito, mas muito única. E ao receber o esperma a excitação da deusa aumentou de uma maneira incalculável.

Enquanto a excitação da deusa aumentava, o humano já havia aberto os olhos e viu que não tinha ninguém à sua frente. Decepcionado com a situação, voltou a indagar as questões que há milhões de anos já tinha feito. Ele ficou a questionar durante 3 dias e depois dos 3 dias se passaram ele sentiu sede. E naquela noite decidiu inclinar os seus lábios sobre o rio para beber água e enquanto inclinava, o espírito da deusa subia com os seus lábios, pois ela havia se encarnado na água. O humano ao beber não saciava a sua sede, apenas só aumentava a sua excitação, pois ele estava beijando a deusa. Ele estava todo excitado, mas não tinha como saciar tal tesão. E ambos estavam excitados. A deusa queria subir e tornar-se um ser carnal para se envolver com ele, mas outros espíritos os impediam, e enquanto os impediam, criaram uma grande confusão na água e o humano ainda estava inclinado na água e acabou por beber uma água com espíritos de confusão. Foi assim que evoluiu o espírito de rebelião sobre o humano.

E aconteceu que do outro lado a deusa foi expulsa das águas e ela correu até ao habitat do humano, lugar onde os deuses não poderiam chegar devido a mistura de sentimentos.

Depois de o humano beber aquela água acabou por apanhar um sono profundo, e a deusa ao chegar toda excitada, ao encontrar o humano

ensonado, ficou muito decepcionada e indagou o seguinte: Quantas vezes vou querer fazer sexo e o meu parceiro estará ensonado?

Quantas vezes terei que me masturbar por ele não estar na hora em que preciso?

Quantas vezes as próximas gerações terão de se masturbar ou fazer sexo com outros pelo facto de o parceiro não estar disponível?

Quantas vezes terei de escolher entre o necessário e o importante?

O humano ouviu tais questões e acordou. A deusa ao ver o acordar do humano decidiu chupar seu pénis e ao colocar os lábios sobreveio neles um grande trovão que os separou. O humano, onde foi, ficou totalmente excitado pois os lábios daquela deusa tinham o poder de provocar excitação jamais vista pela humanidade.

Onde o humano foi havia uma grande multidão de homens, e onde a deusa foi havia uma grande multidão de mulheres. Eles caíram em locais onde o sexo não existia, apesar da cultura, da religião, dogmas e outras tantas coisas éticas existirem, eles desconheciam o sexo, pois eram povos vindos de lugares diferentes, e a SUBSTANCIA INDETERMINADA guiava-os um a um até a essas duas nações.

A deusa e o humano chegaram excitados naqueles povos e decepcionados com a situação, ambos passaram a masturbar-se durante 4 anos, pois a excitação deles era infinita, e ao ver isso a sociedade lá ficou muito zangada e curiosa. No dia 14 de Fevereiro todos decidiram também se masturbar e viram que carnalmente era bom. Do outro lado, 7 mulheres que não gostaram daquilo que a deusa estava a fazer, decidiram sair de lá com uma nave de virtudes. Aconteceu que a nave caiu no local onde só habitava homem e naquele lugar o humano possuía muita inteligência pois já havia vivido mais anos em relação a todos daquela época.

E ao cair, o humano abraçou as 7 mulheres e as drogou com palavras conquistadoras, até ao ponto de sorrirem da embriaguez, da excitação e descansaram nos movimentos sexuais do humano. O humano envolveu-se sexualmente com as 7 mulheres, mas mesmo assim não havia ainda ejaculado enquanto que as 7 mulheres já haviam atingido o orgasmo mais de 10 vezes.

Elas como possuíam espírito de partilha, 4 delas foram contar tal feito as outras mulheres que ficaram com a deusa, mas como no humano habitava o espírito de confusão decidiu segui-las secretamente e, enquanto seguia, a excitação aumentava, pois estava sobre a carne. Ao aumentar tal excitação, enquanto as 3 decidiram beber água, ele encostou-se em alguns arbustos, pois ele sabia que naquela água havia posto veneno que adormecia os indivíduos por mais de 15 horas, e ao se aperceber que as 3 haviam bebido água, e uma delas não, ele sequestrou a outra e decidiu violá-la sobre os arbustos. Foi um acto desumano, pois ele meteu a deitar ela sobre os espinhos, e enquanto metia o pénis os espinhos magoavam-na. Ela derramava sangue por toda parte do corpo, e o humano não ligava, só fazia sexo com ela. Ela gritava, gritava, mas nada, e em cada grito dela diminuía a durabilidade do veneno das águas que as companheiras delas haviam ingerido.

Aconteceu que no último grito todas ressuscitaram, e todas atiraram as águas envenenadas sobre o humano. O humano perdeu a força, mas o pénis ainda estava excitado. Apesar do pénis ainda estar excitado, ele estava sem forças pois, o veneno havia engolido, desta feita as 3 mulheres decidiram retirar o humano dela e enquanto o retiravam, a excitação delas também aumentava, excepto a da mulher violentada.

Desde então colocaram algumas folhas nos espinhos, formaram uma linda cama manufacturada, e colocaram o humano lá, deixando uma das suas

companheiras sobre os espinhos. E então ficaram horas e hora a subir no pénis do humano com as suas vaginas, mas enquanto saciavam suas tesões uma das suas companheiras estava a perder a vida, pelo facto de ser violada e derramar bastante sangue.

Depois de 4 horas ela acabara por morrer e as companheiras como nunca viram uma morte em suas vidas, acharam normal e deixaram ela lá e seguiram viagem. Depois contaram o sucedido nas moradoras do lugar onde habitava a deusa e a deusa pediu que esperassem 10 anos para chegarem todas lá, pois a deusa sabia que não envelhecia e queria ser a única a fazer sexo com ele. 10 anos passaram-se desde que a deusa ansiava chegar àquela terra. 10 anos passaram-se e então a deusa pegou todas daquela terra e partiram a pé até lá. Aconteceu que no caminho onde passavam, aproximavam-se de um lugar onde em cada centímetro de aproximação uma das companheiras se lembrava da companheira que não se fazia presente com elas. E quando chegaram, a outra companheira lembrou-se da outra que haviam deixado ali, e então levantou a voz dizendo: foi aqui onde deixamos a nossa companheira. Dito isto em voz alta, a deusa questionou o seguinte: que outra? Uma delas tomou a palavra e disse ela não sabe o que esta a falar, melhor apressarmo-nos antes que escureça. Dito isto ela baixou e disse: tomara que ela tenha voltado para o lar. E não vendo ela naquele lugar, elas apressavam os seus passos e a cada passo que davam com as pressas, uma árvore que estava à sua frente crescia rapidamente. A árvore crescia em função dos passos que elas davam. Vendo tal feito, todas pararam e ao pararem, sobreveio nelas muitos ventos e sopros, pois em fracção de segundos uma grande árvore havia crescido lá. A árvore que não parava de derramar lágrimas, derramava no seu crescimento. Vendo aquele feito, todas ficaram comovidas com a situação, fecharam os olhos e sentiam a necessidade de adormecer, mas a deusa estava muito excitada com aquele

lugar, pois estava num lugar onde os pedaços de orgasmos, de posições sexuais pairavam lá. Só as lágrimas daquela árvore eram capazes de limpar aquele lugar. E de nada uma grande voz sobreveio nelas e disse: - parem! Notou-se um silêncio total, era como se nada existisse. Era um silêncio jamais notado na história da humanidade. Nem lágrimas nem ventos, nem passos, nem sopros existiam naquele momento. Momento em que a voz apelou a elas e o eco da voz penetrou até ao subconsciente de cada indivíduo que estava lá. E ao penetrar em cada uma a voz repetia-se durante milhares de vezes em fracção de milésimos. E enquanto a voz se repetia, cada uma era levada por uma nave subjectiva de sentimentos, até a uma cidade chamada retrospectiva. Aquela cidade era assim: aquela voz detinha o poder de as levar em qualquer prédio que quisesse, e naquele local todas pararam. Todas pararam no sexto andar que era o andar da retrospectiva do último encontro. Postas lá, no Arkhe das suas lembranças visualizaram a sua companheira, que sangrava bastante nas suas visualizações e vendo que a sua companheira sangrava bastante, todas queriam compreender o porquê, o que teria acontecido para que ela sangrasse tanto. Aconteceu que uma delas, inconformada com as lembranças, perguntou: Quem és tu? Quem és tu? Tal questão contagiava todas e foram questionando aleatoriamente até que chegaram a questionar em coro. E assim, tais questões surgiram até ao entardecer daquela decepcionada sexta-feira 13. Enquanto questionavam, ninguém as respondia e ninguém as escutava a não ser elas mesmas, pois era uma Babilónia de questões e desejos, e a voz que as havia apelado já não possuía capacidade de ouvir, pois ela tinha simplesmente o poder de emitir som. E se ouvisse e visse, acredita-se que ela estaria muito excitada, pois elas eram muito bonitas, sexy e únicas, onde eu gastaria minha fortuna, ou meu maior poema, ou talvez o maior poema e conquistar o mundo para ter metade de uma delas nos meus braços. A voz que apelou era parte fiel da SUBSTÂNCIA INDETERMINADA.

Naquela tarde, ao começar da noite, já saciadas de retrospectivas, todas começaram a chorar por mais de 5 horas à beira da árvore. Isso aconteceu antes da aurora do sábado. Todas choravam inconsolavelmente até que a árvore voltou a derramar lágrimas.

“Todos nós choramos um dia”

Uns por tristezas, outros por alegrias...

Alegrias que em alguns lhes causa dores e a outros prazeres...

prazeres que cada um de nós e das próximas gerações

estamos sujeitos a experimentar...

Experimentar o acordar no amor infinito ...

Infinito como o dispor das lágrimas nos olhos de quem tem vida...

Vida que compôs um poema de choro para cada nascimento...

Nascimento onde cada um é sujeito a declamar tal poema

Todos nós choramos...

Háhahaha todos nós choramos...

Rico ou pobre...

Católico ou Protestante

Ateu ou Cristão

Presidente ou Povo

Homem ou Mulher

Vigarista ou Vigarizado

Todos nós choramos

Uns pelo estigma,

outros pela autoestima

Uns pelo sucesso,

outros pelo fracasso

Uns pela traição,

outros por traírem

Uns pelo amor,

outros pelo ódio

Todos nós choramos

Uns no Facebook,

outros nas lavras

Uns nos hotéis,

outros nas cubatas

Uns nas camas de luxo,

outros nas esteiras

Uns nas piscinas,

outros nos rios

Uns nos jardins,

outros nas matas

Uns no emprego,

outros no desemprego

Uns nas escolas,

outros nas ruas

Uns nas águas,
outros no álcool

Uns nas drogas,
outros fora das drogas

Uns nos medos,
outros na coragem

Todos nós choramos

Uns por serem amados,
outros por serem rejeitados

Uns por serem casados,
outros por serem solteiros

Uns por serem prostitutas,
outros por serem santos “bem comportados”

Uns por serem manipuladores,
outros por serem sinceros

Uns por amarem a vida,
outros por amarem o dinheiro

Uns por quererem mais,
outros por quererem menos

Todos nós choramos...

Uns pelas bênçãos,
outros pelas maldições

Uns pelos gemidos,
outros pela ânsia de sentir um gemido

Uns por tesão,
outros por orgasmos

Uns por adorarem,
outros por pecarem

Uns por enganarem,
outros por se enganarem

Uns por serem padres,
outros por serem pastores

Uns por serem professores,
outros por serem alunos

Uns por serem pais,
outros por serem mães

Uns por serem tímidos
outros por serem extrovertidos

Uns por serem o que são,
outros por serem o que não são

Uns pelas boas escolhas,
outros pelas más escolhas...

Todos nós choramos

Ninguém passa e ninguém passará nesta vida terrena sem deixar o seu choro ao nascer. O choro é a prova de que temos vida. Portanto, viva o seu, aceite o seu, lute pelo seu, com o seu no seu e para o seu aceite que a carne é fraca.

E você, por que chora?

Onde Chora?

Quantas vezes chora?

Vale a pena chorar?

O quê que um choro tem que ter para ser chamado choro, neste mundo onde a carne é fraca?

“Tudo deve ser realizado a seu tempo, dizia o Eclesiastes...

Há tempo para nascer e tempo para morrer

Há tempo para plantar e tempo para colher

Há tempo para matar e tempo para dar vida

Há tempo para destruir e tempo para edificar

Há tempo para chorar e tempo para rir

Há tempo para se afligir e tempo para dançar

Tempo para espalhar pedras e tempo para as juntar

Há tempo para adquirir e tempo para perder

Há tempo para guardar e tempo para tirar fora

Há tempo para rasgar e tempo para coser

Há tempo para calar e tempo para falar

Há tempo para amar e tempo para odiar

Há tempo para a guerra e tempo para a paz” In Eclesiastes (3:1,6.)

E tu em que tempo estas?

Obrigado por ler a primeira parte deste livro. Em estará à disposição a segunda parte deste livro.

“Qualquer cidadão deve estar compromissado com a fraqueza e limitação da carne”.

O Autor

Humm! A carne é fraca!

SOBRE O AUTOR



Manuel Tropa nasceu aos 25 de Julho de 1994, filho de Ernesto Sequessa e de Alexandrina Tchopecto, natural do Lubango província da Huíla, nacionalidade Angolana. Tem como irmão Mas velho Mário Sequessa e Menor Feliciano Sequessa, teve seus germes académicos na escola nº63 Mapunda e 1º De Maio Mapunda. Concluiu o ensino Médio no Curso de Ciências Humanas, Ingressou ao ISCED-Huíla, no Curso de Filosofia. Fez cursos de desenvolvimento profissional de Técnicas de activistas, Informática, Mesa e bar e de Empreendedorismo.

Manuel Tropa é contista, cronista, poeta e declamador.



A CARNE É FRACA

MANUEL TROPA

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Mukereng Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

MANUEL TROPA

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

